

PRN reúne adeptos de mais 4 partidos

BRASÍLIA — O PDS, parte do PFL e do PL e os “moderados” do PMDB garantem maioria de seus votos para Fernando Collor no segundo turno das eleições, mas acham difícil executar um trabalho maior de apoio ao candidato, diante de sua recusa pública de aceitar a ajuda destas correntes. “Não tenho outra opção se não a de votar no Collor, mas ele quer que a gente vá ao seu encontro de camisinha para não pegar Aids”, disse ontem o Líder do PDS na Câmara, Amaral Neto (RJ).

Amaral Neto considera muito difícil que o PDS venha a fazer qualquer tipo de composição com outro partido com vistas ao segundo turno. Embora ressalve que ainda não teve contatos com os diretórios do partido, para observar as tendências, acredita que o PDS deve pensar agora unicamente nas eleições do próximo ano. “De nada adianta ter uma parcela de participação em um Governo que vai ficar atrelado ao Congresso, com um poder muito restrito. E hora de aumentar a bancada do partido no Congresso, aproveitando a alavanca proporcionada pela grande votação do nosso candidato Paulo Maluf”, argumentou.

A Executiva Nacional do PL, que se reuniu ontem para abrir cami-

nhos para uma definição quanto ao segundo turno, não aceita o rótulo de direita. E, embora o Presidente do PL, Alvaro Valle, tenha afirmado que primeiro é preciso consultar as bases, para depois dar uma definição sobre um possível apoio do PL a um dos candidatos do segundo turno, disse que pessoalmente não está disposto a apoiar Collor. Outro membro da Executiva afirmou que a tendência do PL é a de apoiar Lula ou Brizola. E acredita que, com Brizola, a aliança será mais fácil.

O PFL, por sua vez, não fez qualquer tipo de organização até agora em torno de uma aliança com o PRN. Não houve contatos entre os dois partidos neste sentido, e o apoio a Fernando Collor de Mello permanece o que já estava definido antes das eleições, com alguns prefeitos, deputados e senadores apoiando Collor individualmente.

Os “moderados” do PMDB tendem a votar em Collor, o que vai ocorrer em massa se o candidato que disputar com ele no segundo turno for Lula. De um grupo de cerca de 25 parlamentares, três ou quatro votarão em Brizola, se for ele o concorrente, na avaliação de Daso Coimbra.